

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO

LUKAS JORGE DE SOUZA

CAPOEIRA NA ESCOLA – UMA EXPERIÊNCIA APLICADA NO
ENSINO FUNDAMENTAL

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2014

LUKAS JORGE DE SOUZA



**CAPOEIRA NA ESCOLA – UMA EXPERIÊNCIA APLICADA NO
ENSINO FUNDAMENTAL**

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTPR – *Campus Medianeira*.

Orientador(a): Prof. Dr. Ricardo Dos Santos

MEDIANEIRA

2014



TERMO DE APROVAÇÃO

Capoeira na escola – uma experiência aplicada no ensino fundamental

Por

Lukas Jorge de Souza

Esta monografia foi apresentada às 20 h do dia 08 de Dezembro de 2014 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Pólo de Paranavaí, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof^a. Dr. Ricardo Dos Santos
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientador)

Prof. Me. André Sandmann
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof^a. Me. Cidmar Ortiz dos Santos
UTFPR – Câmpus Medianeira

Dedico à minha esposa Regiane e ao meu primogênito Lukas Jorge de Souza Filho que nasceu durante a execução deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

À Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

À minha esposa Regiane Abrahão pelo apoio e incentivo incondicional em todos os tempos de nossa união.

À direção do colégio que permitiu a aplicação da pesquisa e aos alunos que dela participaram.

Enfim, sou grato ao Prof. Dr. Ricardo dos Santos e todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“Concentre todos seus pensamentos na tarefa que está realizando. Os raios de sol não queimam até que sejam colocados em foco”. (ALEXANDER GRAHAM BELL)

RESUMO

SOUZA, Lukas Jorge de. Capoeira na escola – uma experiência aplicada no Ensino Fundamental. 2014. 36 folhas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

Este trabalho teve como temática o ensino da Capoeira e pretendeu demonstrar a importância da capoeira no ensino fundamental, analisando seus benefícios para o desenvolvimento dos alunos, em aspectos como a disciplina, o comportamento e na melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Para isto, também apresentamos a Capoeira aos alunos; ensinamos movimentos e músicas de Capoeira com instrumentos próprios; realizamos com a turma práticas corporais com movimentos de Capoeira; trabalhamos os valores morais, de respeito ao próximo, à figura do professor, de socialização, disciplina e comportamento que a Capoeira traz e analisamos o aumento do interesse na aprendizagem dos conteúdos e nas mudanças positivas dos alunos. A realização da pesquisa foi feita num colégio da rede pública de ensino onde uma professora, disponibilizou algumas de suas aulas de Educação Física para a realização desta pesquisa, que foi quantitativa por meio do método de campo, utilizando a técnica de pesquisa de questionários, que foram aplicados aos professores que ministram aulas na referida turma, público alvo do projeto.

Palavras-chave: Capoeira. Disciplina. Saúde. Benefícios.

ABSTRACT

SOUZA, Lukas Jorge de. Capoeira na escola – uma experiência aplicada no Ensino Fundamental. 2014. 36 folhas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

This work was subject teaching capoeira and seeks to demonstrate the importance of poultry in elementary school, analyzing its benefits for the development of students in areas such as discipline, behavior and improving the teaching-learning process. For this, we also present Capoeira students; teach motions and songs of Capoeira with instruments themselves; performed with the bodily practices class with Capoeira movements; work moral values, respect for others, the professor figure, socialization, discipline and behavior that Capoeira brings and analyze the increased interest in learning the content and the positive changes in students. The research was done in a school of public school where a teacher, provided some of their physical education classes for this research, which was quantitatively through the field method, using questionnaires research technique, which were applied to the teachers that teach in that class, project target audience.

Keywords: Capoeira. Discipline. Health. Benefits.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REVISÃO DE LITERATURA	14
2.1. RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E CAPOEIRA.....	14
2.2. CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE CAPOEIRA.....	16
2.3 CAPOEIRA NA ESCOLA.....	19
2.4. QUALIDADES PSICOLÓGICAS DESENVOLVIDAS NA CAPOEIRA.....	20
2.4.1 Atenção.....	20
2.4.2 Percepção.....	20
2.4.3 Criatividade.....	21
2.4.4 Persistência.....	21
2.4.5 Iniciativa.....	21
2.4.6 Autocontrole.....	21
2.4.7 Coragem.....	21
2.4.8 Segurança.....	21
2.5 CAPOEIRA E IN(DISCIPLINA).....	22
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	24
3.1 LOCAL DA PESQUISA	25
3.2 TIPO DE PESQUISA.....	25
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA	25
3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	26
3.5 ANÁLISE DOS DADOS.....	26
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	27
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	34
APÊNDICE(S)	36
ANEXO(S)	38

1 INTRODUÇÃO

Na vida, é preciso ter um sonho, um desejo, uma ambição e uma paixão. Algo que crie dentro de nós a vontade e a energia necessária para conquistarmos nossos objetivos, para superar as dificuldades, as frustrações e as barreiras encontradas no decorrer do caminho.

A Capoeira desperta esta paixão em muitas pessoas. Paixão pela música, pelo ambiente, pelos movimentos, pelas letras das canções e pela tradição que nasce através de sua história, tendo como objetivo principal uma proposta metodológica centrada nos elementos lúdicos, educacionais e culturais. Atua também como instrumento de desenvolvimento humano, inclusão social e promoção da cidadania.

Na educação física escolar, a capoeira frequentemente é mencionada em discursos de alguns pesquisadores, que fazem críticas ao modelo técnico/esportivo, porque estes, em geral, apenas observam a face em que se aplica a educação física na escola com intuito de desenvolver e formar cidadãos críticos e criativos.

O processo de socialização, o nível de autoestima e ampliação do conhecimento, assim como a idade, estimulação pedagógica e as condições físicas que a instituição oferece, são fatores que, interagindo com a Capoeira, são responsáveis pelo processo de desenvolvimento do cidadão.

A Capoeira aplicada devidamente por um profissional capacitado, promove tanto o crescimento pessoal quanto profissional, tendo como consequência maior entendimento de como se constrói as relações entre as crianças de um conhecimento mais amplo e prático sobre o desenvolvimento físico na aprendizagem. Porém, é necessário o conhecimento de cada etapa do desenvolvimento humano por parte do educador, para que possam estimular de maneira adequada conforme a possibilidade de cada indivíduo.

Destacando ainda que trabalhos isolados com a Capoeira, realizados por “mestres” que não tenham formação acadêmica pedagógica, poderá ter um resultado não satisfatório.

Pedagogicamente aplicando a Capoeira, demonstra-se que sua prática é realizada com total segurança e colaboração entre os parceiros de jogo, fazendo assim com que a agressividade se desvalorize.

Um equívoco comum que ocorre sempre que contemplamos o tema capoeira é que muitas pessoas atribuem a música e o batuque na roda de Capoeira a algumas religiões de raiz africana porém elas não fazem alusão alguma ao candomblé ou à umbanda, mas sim influenciam diretamente no comportamento dos praticantes, destacando que se durante o jogo o ritmo for rápido, o jogo é rápido ou vice-versa.

Forma-se então um campo de investigação educacional durante a prática da Capoeira na escola, onde é possível definir particular aproximação ao conhecimento do comportamento do sujeito no ambiente de ensino.

A ação pedagógica deve ser inteiramente explorada através das mais diversas ciências que compreendam o desenvolvimento da criança e sua interação com o meio. Para ensinar é importante atender a criança como indivíduo único que interage conforme suas possibilidades e grau de maturação.

Sendo assim, além de trabalhar jogos e atividades recreativas, é necessário que haja socialização entre os alunos trabalhando a relação amizade e conhecimento com o grupo e com o professor.

O objetivo deste trabalho é demonstrar a importância da capoeira no ensino fundamental, analisando seus benefícios para o desenvolvimento dos alunos, em todos seus aspectos. Para isto pretendemos também apresentar a Capoeira aos alunos; ensinar movimentos e músicas de Capoeira com instrumentos próprios; realizar com a turma práticas corporais com movimentos de Capoeira; trabalhar os valores morais, de respeito ao próximo, à figura do professor, de socialização, disciplina e comportamento que a Capoeira traz e analisar o aumento do interesse na aprendizagem dos conteúdos e nas mudanças positivas dos alunos.

Podemos observar que a prática da capoeira é de fundamental importância na formação do indivíduo, tanto física quanto intelectualmente, sendo assim, levantamos a problemática de expor o quanto a capoeira pode influenciar positivamente para a melhoria na conduta, na disciplina, na socialização e respeito ao próximo, comprovando seus benefícios para a saúde geral do aluno. Ou seja, será que a prática da capoeira na escola pode trazer benefícios na disciplina, socialização e respeito aos professores.

Para isto realizaremos uma breve revisão de literatura em que contemplamos a capoeira na escola, as principais qualidades psicológicas desenvolvidas na capoeira como atenção, percepção, criatividade, persistência, iniciativa, autocontrole, coragem e segurança, além de relacionar capoeira e in(disciplina). Posteriormente

te apresentaremos os dados da pesquisa que será realizada, esta, uma pesquisa quantitativa através do método de campo, utilizando a técnica de pesquisa de questionários, que serão aplicados aos professores que ministram aulas numa determinada turma de sexto (6º) ano do ensino fundamental de um colégio da rede pública de ensino do Estado do Paraná. Serão realizadas 12 (doze) aulas práticas em um projeto de intervenção de capoeira, nas aulas da disciplina de Educação Física, haverá a aplicação de um questionário antes do início do projeto e novamente o mesmo questionário será aplicado ao final da realização do projeto para que possamos mensurar sua eficácia.

Esperamos com isto alcançar nossos objetivos, e comprovar que a prática da capoeira pode influenciar positivamente para a melhoria da disciplina e comportamento dos educandos, auxiliando assim, na melhoria do processo de ensino-aprendizagem, no ambiente escolar e no trabalho dos professores em geral.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1. RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E CAPOEIRA

É intrínseca a relação entre Capoeira e relações étnico-raciais, pois falar de capoeira é falar da memória do povo negro quando de sua chegada ao Brasil, como escravos e sua trajetória de resistência e luta por igualdade de direito até os dias atuais.

São muitos os documentos oficiais que norteiam e orientam sobre o princípio de igualdade e valorização de TODAS as pessoas, independente da cor de sua pele, de sua orientação sexual, religiosa ou preferências pessoas em geral, ou seja, cada pessoa deve ser respeitada e valorizada dentro de seus limites e individualidade.

Documentos estes, como um dos maiores e mais importantes, podemos citar a Constituição Federal de 1988, que em seu texto, desde o início, explana:

“Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:
I - construir uma sociedade livre, justa e solidária;
II - garantir o desenvolvimento nacional;
III - erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais;
IV - promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação”.

Inclusive quando faz referência à cultura de nosso país o referido documento cita:

“Seção II - Da Cultura
Art. 215. O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.
§ 1º O Estado protegerá as manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras, e das de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional.
§ 2º A lei disporá sobre a fixação de datas comemorativas de alta significação para os diferentes segmentos étnicos nacionais.”

O que na prática podemos remeter à data estabelecida e conhecida como o “Dia da Consciência Negra”, comemorada em 20 de novembro e também à “Capoeira”, que foi tombada como patrimônio cultural do Brasil em 1998, o que fez com que esta modalidade alcançasse seu patamar de valorização e ganhasse notoriedade

em nossa sociedade, inclusive em outros países e principalmente no ambiente escolar.

Porém, autores como Guiomar Namó de Mello (2003), também conselheira do CNE, estão corretos quando destacam a preocupação com o engessamento do currículo, e defende que: “Temos uma mentalidade de achar que currículo escolar se faz por legislação. Basta escrever uma lei e ela será aplicada. Currículo é assunto pedagógico. Se não for assim, vira uma árvore de natal. Cada um quer pendurar o que acha importante e sugere o ensino de arte, sociologia ou filosofia, mas ninguém lembra de pensar num currículo harmônico (...)”.

“Sem a ingenuidade de colocar na escola toda a responsabilidade da superação do racismo, os defensores da nova legislação entendem que este é um espaço privilegiado de intervenção. Ao omitir conteúdos em relação à história do país, relacionados à população negra, ao omitir contribuições do continente africano para o desenvolvimento da humanidade e ao reforçar determinados estereótipos, a escola contribui fortemente para o reforço de construções ideológicas racistas. Ainda hoje, o negro é apresentado em muitos bancos escolares como o “objeto escravo”, sem passado, passivo, inferiorizado, desprovido de cultura, saberes e conhecimentos. É como se o negro não tivesse participado de outras relações sociais que não fossem a escravidão. “A resistência dos negros à escravidão parece não existir. As contribuições e as tecnologias trazidas pelos negros para o país são omitidas” (CHAUI, 1980)

A escola é espaço de vivência e convivência, e todos devem ser respeitados e valorizados, com a existência da Lei nº. 10.639/2003, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica. Podemos então, concordar, que a educação constitui-se um dos principais ativos e mecanismos de transformação de um povo e é papel da escola, de forma democrática e comprometida com a promoção do ser humano na sua integralidade, estimular a formação de valores, hábitos e comportamentos que respeitem as diferenças e as características próprias de grupos e minorias. Assim, a educação é essencial no processo de formação de qualquer sociedade e abre caminhos para a ampliação da cidadania de um povo.

Sendo assim, oferece direcionamento de ações para a promoção de direitos, a preservação e o fortalecimento de vínculos familiares, comunitários e sociais e para melhorar o relacionamento no ambiente escolar.

2.2 CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE CAPOEIRA

De acordo com o “Mestre Burguês”, no site oficial do Grupo de Capoeira Muzenza, um dos maiores, mais antigos e respeitados de todo o país:

“dá-se o nome de Capoeira, a um jogo de destreza que tem as suas origens "remotas" em Angola. Era antes uma forma de luta muito valiosa na defesa da liberdade de fato e de direito do negro liberto, mas tanto a repressão policial quanto as novas condições sociais fizeram com que, à cerca de cem anos, se tornasse finalmente um jogo, uma vadiagem entre amigos. Com esse caráter inocente, a capoeira permanece em todos os estados do Brasil. Tratava-se de um combate singular em que os "moleques de Sinhá", apenas demonstravam sua capacidade de ataque e defesa sem, contudo, atingir efetivamente os oponentes. Foi durante a escravidão que o jogo de Angola começou a crescer e chegou à maioria no Brasil”.

A discussão é interminável: pesquisadores, folcloristas, historiadores e africanistas ainda buscam respostas para a seguinte questão: "A capoeira é uma invenção africana ou brasileira? " Teria sido uma criação do escravo com fome de liberdade? Ou invenção do indígena? As opiniões tendem para o lado brasileiro, e aqui vão alguns exemplos: no livro "A Arte da Gramática de língua mais usada na Costa do Brasil" do Padre José de Anchieta, editado em 1595, há uma citação de que "os índios Tupi-Guarani, divertiam-se jogando capoeira". Guilherme de Almeida no livro "Música no Brasil", sustenta serem indígena as raízes da capoeira. O navegador Português Martim Afonso de Sousa, observou tribos jogando capoeira. Como se não bastasse, a palavra "capoeira" (CAÁPUÉRA) é um vocábulo Tupi-guarani, que significa "mato ralo" ou "mato que foi cortado".

Também o estudioso Waldeloir Rego, que escreveu o que foi considerado o melhor trabalho sobre este jogo, defende a tese de que a capoeira foi inventada no Brasil. Brasil Gerson, historiador das ruas do Rio de Janeiro, acha que o jogo nasceu no mercado, quando os escravos chegavam com cesto (capoeira) de aves na cabeça e até serem atendidos, ficavam brincando de lutar, surgindo daí a verdadeira capoeira. Antenor Nascente, diz que a luta da capoeira está ligada à ave Uru (*odontophorus capueira-spix*), cujo macho é muito ciumento e trava lutas violentas com o rival que ousa entrar em seus domínios (os movimentos da luta se assemelham aos da capoeira). Por fim, Câmara Cascudo, afirma "ter sido trazida pelos banto-congo-angoleses que praticavam danças litúrgicas ao som de instrumentos de percussão"

transformando-se em lutas aqui, no Brasil, devido à necessidade de defesa destes negros!

Segundo Capoeira, 2000, “ouveu-se falar de capoeira pela primeira vez, durante as invasões holandesas de 1624, quando os escravos e índios, (as duas primeiras vítimas da colonização), aproveitando-se da confusão gerada, fugiram para as matas. Os negros criaram os Quilombos, entre os quais o mais famoso Palmares, cujo líder foi Zumbi, guerreiro e estrategista invencível dizem a lenda, diz ter sido capoeira. Após esta época, houve um período obscuro e no renascimento do século XIX, transformou-se em um fenômeno social, que tomou conta de centros urbanos como o Rio de Janeiro, Salvador e Recife”.

Capoeira 2000 ainda ressalta que, “o jogo corporificou-se como instituição perniciosa e sua extinção passou a ser a palavra de ordem. As maltas converteram-se em grupos poderosos de proteção a negócios escusos e à audácia culminou com Decreto-lei 487, decretado pelo Marechal Deodoro da Fonseca, em 1890: a partir do dia 11 de outubro, todo o capoeirista pego em flagrante seria desterrado para a Ilha Fernando de Noronha por um período de seis meses”.

Capoeira 2000, explica que “ainda assim, a capoeira mostrou sua força: ao ser detido um de seus mais temíveis praticantes, o nobre português José Elísio dos Reis (Juca Reis), preso por Sampaio Ferraz. O governo republicano sofreu sua primeira crise ministerial. Juca Reis era nada menos do que irmão do Conde de Matozinhos, dono do jornal "O País", o mais ferrenho defensor da causa republicana. Nas páginas do jornal, Quintino Bocaiúva defendeu com unhas e dentes a liberdade de Juca e o governo do Marechal foi obrigado a voltar atrás: ele acabou retornando para Portugal. O mais famoso dos capoeiristas nacionais era natural de Santo Amaro, na zona canavieira da Bahia, e tinha os apelidos de Besouro Venenoso e Mangangá. Era invencível e inigualável. Ainda hoje as chulas da capoeira cantam suas proezas lendárias. A hora final chegou para as maltas do Recife mais ou menos em 1912, coincidindo com o nascimento do Passo do frevo, legado da capoeira”.

O decreto-lei 487 acabou temporariamente com a capoeira. Muitos de seus adeptos permaneceram exilados em São Paulo, no interior, participando de trabalhos forçados.

Mestre Bimba é considerado o pai da capoeira moderna, não só por ter atuado decisivamente na libertação, mas também por ter sido o primeiro a dar-lhe uma didática e ensinar em recinto fechado. Mestre Bimba criou o estilo "Regional". O esti-

lo "Angola" teve em Vicente Joaquim Ferreira Pastinha, seu mais digno representante.

Hoje, a capoeira não é mais privilégio da Bahia ou do Rio de Janeiro, tendo se espalhado por todo o Brasil com grande aceitação. Tornou-se um esporte competitivo, segundo a resolução do conselho Nacional de Desportos, em 1972. No exterior já se praticava em mais de 60 países.

A música faz-se notar com grande influência na capoeira. Poucas são as lutas ou muito raras aquelas que não têm suas evoluções marciais interligadas aos sons de instrumentos. A capoeira tem em seu conceito de arte marcial, afinidades que chegam quase a ser uma necessidade musical.

“A Capoeira é um processo complexo constituído pela fusão ou caldeamento de fatores de várias origens tais como: ameridionais, europeus e africanos. Daí o seu valor cultural resgatando a afrodescendência do Brasil. Assim, intrínseca com a história do país, a Capoeira, filha brasileira de pais africanos, surgiu como luta do negro cativo e desarmado em busca da liberdade, onde simulavam intenções de ataque, defesa e esquiva, ao mesmo tempo em que exibiam habilidades, força e autoconfiança (uma vez que a última, dá base à superação dos bloqueios para a aprendizagem). Contudo, a Capoeira foi evoluindo dentro dos princípios básicos da sociedade até que em janeiro de 1973 foi oficializada como luta eminentemente brasileira sob a regulamentação nacional da capoeira”. (Filho, 2001).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Educação Física para o Ensino Fundamental, “O ser humano desde suas origens, produz cultura. Sua história é uma história de cultura, na medida em que tudo que faz esta inserida no contexto cultural, produzindo e reproduzindo cultura. O conceito de cultura é aqui entendido como produto da sociedade, da coletividade à qual os indivíduos pertencem, antecedendo-os e transcendendo-os”. (PCN, 2001 P.26)

Destacamos ainda que a Capoeira foi uma maneira violenta de manifestação durante o regime escravocrata, temos nos dias de hoje uma realidade diferente onde o processo de evolução da sociedade, fez com que a Capoeira tomasse um rumo de inclusão (TRAVASSOS,1996). Tornando assim, a Capoeira um forte instrumento tanto cultural como pedagógico, para se trabalhar como e com disciplina no ambiente escolar.

2.3. CAPOEIRA NA ESCOLA

Segundo Caçado 1996, “inicialmente, analisamos a característica interdisciplinar no ensino da capoeira de mestre Bimba, que a lecionava para alunos de diferentes cursos universitários, embora não o fizesse exatamente nas universidades. Daí caracterizações como formatura, diploma, medalhas, paraninfo, sugerindo forte influência de seus alunos. As sequências, o primeiro método para ensinar a capoeira, a introdução desses ensinamentos em diversas instituições oficiais (incluindo trabalhos para presidiários). Mestre Anzol, professor baiano, aluno de mestre Bimba, seria o primeiro a ensinar a capoeira em uma universidade, isso ocorrendo na UFRJ, como projeto de extensão - atividade extracurricular.

Um ano depois, com o apoio da Secretaria de Educação Estadual, começaria o trabalho na UFBA, sendo seguido pela UFES, através de mestre Xaréu. Finalmente surgiriam projetos de capoeira que atenderiam aos CIEP's do Rio de Janeiro, depois denominados CAICS, hoje CIAC's”.

Também o Estado do Paraná viria a desenvolver algumas iniciativas de inserção desta disciplina em seu currículo. De acordo com as Diretrizes Curriculares de Educação Física do Estado do Paraná (DCE's 2008), “a capoeira é uma prática corporal da cultura afro-brasileira, cujos elementos são importantes para entender a história do Brasil. Pela capoeira, podemos pensar nossa história também sob o olhar dos afrodescendentes, fato pouco retratado na história tradicional. A partir desse conteúdo, pode-se lançar um olhar para outras temáticas diretamente envolvidas. O assunto a ser abordado é *jogando capoeira*.”

Sendo o principal documento que orienta os conteúdos a serem ministrados aos alunos da rede pública de ensino do Estado de Paraná, as DCE's citam a capoeira como conteúdo específico inserido nos conteúdos estruturantes das lutas, e dá orientações acerca do trabalho a ser executado através do professor de Educação Física, conforme podemos observar no trecho citado a seguir:

“Como conteúdo específico, a *capoeira* pode também vir a ser excludente, caso não sejam respeitadas as limitações e possibilidades corporais, sociais e culturais de cada aluno. Nessa proposta de aula, o objetivo é que os alunos compreendam como a capoeira, que outrora foi uma manifestação cultural e de libertação, tornou-se, em alguns casos, elitizada, competitiva, sem preocupação com a singularidade de cada participante. Outro importante objetivo com essa aula é a possibilidade de vivenciar a capoeira, sem a preocupação com a técnica como parâmetro único e exclusivo. (...) O papel da Educação

Física com relação à capoeira, é desmistificar formas arraigadas e não refletidas em relação às diversas práticas e manifestações corporais historicamente produzidas e acumuladas pelo ser humano. Prioriza-se na prática pedagógica o conhecimento sistematizado, como oportunidade para reelaborar ideias e atividades que ampliem a compreensão do estudante sobre os saberes produzidos pela humanidade e suas implicações para a vida (...)” (Fonte: DCE’s 2008)

Enfim, o ensino da capoeira representa uma oportunidade para a integração entre diferentes componentes curriculares como História, Educação Física, Geografia, Física, Artes, Música e outros, além de mobilizar os setores do desporto, turismo, meio ambiente, saúde, segurança, entre outros, proporcionando ao educando uma formação ampla e o mais completa possível no maior dos objetivos da educação que é formar cidadãos de bem, conscientes e responsáveis.

2.4. QUALIDADES PSICOLÓGICAS DESENVOLVIDAS NA CAPOEIRA (Segundo Costa,2008)

2.4.1 Atenção

O indivíduo que pratica esse esporte necessariamente desenvolve essa qualidade, pois requer: aplicação cuidadosa do espírito, estudo e ao mesmo tempo delicadeza, já que a capoeira é uma luta-arte;

2.4.2 Percepção

Além das qualidades perceptivas de um lutador, isto é, todo o conhecimento adquirido por meio dos sentidos, o capoeirista aguça sua sensibilidade desenvolvendo com seriedade seu lado artístico. Ex.: aprende a tocar instrumentos e põe para fora toda uma carga sentimental se expressando através do canto.

2.4.3 Criatividade

O indivíduo adquire um grande potencial de criatividade e rapidez de raciocínio tanto pelo lado artístico como pelo lado da luta.

2.4.4 Persistência

Por ser a capoeira um esporte muito difícil e muito exigente, é necessário do capoeirista muita persistência e dedicação. Daí aflora uma das mais importantes qualidades na vida de um ser humano. Sem persistência e dedicação é difícil alguém chegar ao auge de qualquer que seja sua atividade.

2.4.5 Iniciativa

Para ser uma luta-arte é necessário que o capoeira saiba distinguir a hora de brincar, bem como a hora de lutar, isto tanto dentro da roda como tocando os instrumentos.

2.4.6 Autocontrole

Dentro da roda de capoeira, o capoeirista adquire o seu próprio controle: se para o bailarino é necessário o autocontrole da mente o qual é fundamental para o lutador, imaginem o potencial do praticante dessa luta-arte.

2.4.7 Coragem

É uma qualidade que o capoeira, se não tem, passa aos poucos a adquiri - la. Porque a capoeira tanto se desenvolve lenta e suavemente, como rápida e agressivamente.

2.4.8 Segurança

Devido a todas essas qualidades físicas e psicológicas o indivíduo, depois de algum tempo de estudo dedicação, adquire muita confiar não só física como mental.

Todas as qualidades anteriormente citadas estão presentes a todo instante numa roda de Capoeira, mas, para que esta ocorra de forma plena e satisfatória, é preciso uma formação específica do profissional responsável, força de vontade, conscientização e muita dedicação de todos os envolvidos.

2.5. CAPOEIRA E IN(DISCIPLINA)

Sempre que tocamos no assunto Capoeira, a primeira lembrança remete-nos aos escravos, pois de fato, a Capoeira foi iniciada por eles no Brasil, e até hoje carrega a carga histórica de ter servido como instrumento de luta e resistência de um povo, que atualmente é o povo brasileiro e inclusive foi tombada como monumento cultural da humanidade no ano de 1998.

Porém, a Capoeira pode ser praticada com muitos propósitos, em academias para manutenção da forma física, pois sua prática queima muitas calorias e realmente pode ajudar a manter um corpo saudável; pode ser praticada por pessoas de várias faixas-etária deferentes; pode ser praticada por pessoas com deficiências sensoriais ou físicas, mas principalmente pode ser praticada por crianças e jovens com o intuito de atribuir valores e disciplina à sua prática social através da prática da Capoeira.

Considerando a função social da escola, de acordo com Demerval Saviani, que além de outros é também, o de atribuir valores morais e formar alunos cidadãos, emancipados intelectualmente e que sejam capazes de tornar sua prática social os conhecimentos e sabres adquiridos e apropriados no ambiente escolar, sendo a capoeira como uma ‘filosofia de vida’ de vida para muitos, atrelando aos praticantes princípios morais muito importantes ao convívio social, como obediência, respeito mútuo, autocontrole, disciplina, destreza, agilidade, companheirismo, camaradagem, pontualidade, entre outros.

A Capoeira então se ajusta perfeitamente ao propósito e ao ambiente escolar, visto que, as crianças e jovens frequentadores deste espaço ainda estão em formação de sua personalidade, passíveis de receberem influências, neste caso, que auxiliarão para uma boa formação.

Segundo Reis (1997), “a ginga é a representação simbólica da luta brasileira do dia-a-dia. Através dos movimentos dos dois capoeiristas (do jogo específico) há um diálogo corporal: negociar, driblar, ludibriar, recuar, atacar, dissimular. É uma arte não-verbal da comunicação humana (...)”.

O fato do respeito ao mestre, pelos praticantes de Capoeira também é absoluto, ou seja, em uma roda ele autoridade máxima e ninguém jamais contesta suas orientações, esta realidade trazida para o espaço escolar certamente remete inúmeros benefícios aos educandos e professores, melhora a harmonia do ambiente, dimi-

nui o número e a gravidades de eventuais conflitos entre professores e alunos, realidade esta eminente nos dias atuais das escolas brasileira.

“A capoeira, antes *arte de vadiar*, ao tornar-se *arte de disciplinar*, e não nos esqueçamos que tal processo é reflexo de um ardoroso projeto idealizado pelo Estado nas primeiras décadas do século XX passou a ser entendida como eficaz prática ao melhoramento do corpo e da conduta pessoal, digna de ser praticada por cidadãos de bem. Esta arte de disciplinar, vem sendo, cada vez com mais frequência, aplicada em projeto sócio educacionais como condutora aos princípios de cidadania.” (JUNIOR, 2001)

Podemos observar que são inúmeros os estudos e relatos que relacionam a prática da Capoeira com a diminuição da indisciplina e melhoria na convivência com crianças e jovens que antes de sua prática eram tidos como rebeldes e indisciplinados, acreditamos que, de fato, os valores emitidos durante a realização das rodas e vivências na Capoeira podem ultrapassar os limites de seus espaços e horários, passando a fazer diferença na vida de muitas pessoas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia desta pesquisa foi baseada nos métodos de demonstração e prática de atividades relacionadas à Capoeira para uma turma do sexto (6º) ano do Ensino Fundamental, seus movimentos específicos, instrumentos musicais, melodias e letras das músicas cantadas nas rodas, atitudes de disciplina, respeito e ensinamentos afins pertinentes a esta cultura.

Dentro deste contexto a pesquisa tem o intuito de tentar fazer com que os alunos aprimorem seus conhecimentos sobre Capoeira e isto possa refletir na melhoria do comportamento disciplinar e no relacionamento interpessoal entre os alunos e os professores desta turma, através de experiências próprias e práticas, vivenciadas em doze horas/aula correspondentes ao período de desenvolvimento de aplicação das aulas.

Para que possamos tornar isto viável utilizaremos de aulas práticas em que serão ministradas três (3) aulas semanais, durante quatro semanas, em oito dias de aulas, totalizando doze (12) aulas, para um grupo de cerca de trinta e oito (38) alunos (variando este número de acordo com o dia em que as aulas foram ministradas, devido à falta de alguns alunos). E a técnica de pesquisa utilizada será de questionários (APÊNDICE A), que serão aplicados aos professores que ministram aulas na referida turma, com perguntas sobre indisciplina, socialização, interesse em aprender e em mudanças positivas sobre seu comportamento. Estes questionários possibilitarão a identificação do perfil da turma e ajudará a definir a melhor estratégia de abordagem durante a aplicação das aulas práticas.

A sequência dos acontecimentos pretende-se desta forma:

- 1 – aplicar os questionários com as referidas perguntas aos professores;
- 2 – traçar o perfil da turma para aplicação das aulas práticas de Capoeira;
- 3 – aplicar aulas práticas de Capoeira com todos seus elementos pertinentes;
- 4 – após encerradas as aulas práticas de Capoeira aplicar novamente o questionários com as mesmas perguntas aos mesmo professores que ministram aulas na referida turma.

Através desta sequência de acontecimentos pretendemos observar o antes e depois da turma, se a Capoeira influenciou na melhoria do comportamento disciplinar e socialização dos alunos ou não.

3.1 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada num colégio pertencente à rede pública de ensino do Estado do Paraná. Por ser um estabelecimento de fácil acesso, o qual sabidamente os alunos não tinham um trabalho específico com Capoeira e existe uma turma de sexto (6º) ano tida como indisciplinada e de difícil trato, ou seja, o público adequado para a aplicação de uma pesquisa desta natureza.

3.2 TIPO DE PESQUISA

Foi realizada uma pesquisa de campo, com aplicação de 12 (doze) aulas práticas de Capoeira dentro da disciplina de Educação Física. Estas aulas serão uma intervenção pontual numa turma de sexto (6º) ano do ensino fundamental. Haverá a aplicação de um questionário aos professores atuantes nesta turma, antes do início da intervenção e novamente o mesmo questionário será aplicado ao final da realização da intervenção para que possamos mensurar sua eficácia.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Alunos do sexto (6º) ano A, do referido colégio. É importante ressaltar que esta turma foi selecionada devido ao alto grau de conflitos entre eles próprios e para com os professores, muita indisciplinada e desinteresse no aprendizado, da maior parte dos alunos, observado por todos os professores atuantes e acreditamos que a capoeira pode ajudar positivamente para a melhoria do comportamento destes alunos.

3.4 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados através de um questionário, elaborado pelo próprio pesquisador, que contém perguntas sobre o comportamento e rendimento da referida turma. Este questionário será aplicado antes do início da intervenção aos professores ministrantes das nove (9) disciplinas (Língua Portuguesa, Matemática, Língua Inglesa, Geografia, História, Artes, Ciências, Educação Física e Ensino Religioso), que atuam na referida turma.

Posteriormente foram aplicadas 12 (doze) aulas práticas dentro da disciplina de Educação Física, com conteúdos específicos de Capoeira, como instrumentos musicais próprios, movimentos, golpes, roda de capoeira e afins. Estas aulas serão uma intervenção pontual numa turma de sexto (6º) ano do ensino fundamental.

Após a finalização das aulas de Capoeira o mesmo questionário foi aplicado novamente aos mesmos professores, para possamos então, observar se houve mudanças positivas no comportamento da turma, na indisciplina, socialização e interesse em aprender, que eram as perguntas referentes no questionário.

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

Por meio da consideração de que o estudo que foi realizado seja de cunho de campo, em que foram obtidos dados, estes receberam um tratamento descritivo para melhor entendimento, e sua posterior análise será demonstrada através descrever as mudanças encontradas no comportamento dos alunos, no intuito de observar como as aulas de Capoeira influenciaram em possíveis mudanças e/ou melhorias.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste tópico realiza-se a descrição dos resultados que pretendemos obter através da intervenção e aplicação do projeto, que busca analisar a problemática proposta, que é a de expor, o quanto a capoeira pode influenciar positivamente para a melhoria na conduta, na disciplina, na socialização e respeito ao próximo, comprovando seus benefícios para a saúde geral do aluno, diminuição de conflitos e melhorias gerais para a boa convivência e aproveitamento no ambiente escolar.

A realização do projeto foi iniciada no dia treze (13) de junho e encerrada em cinco (05) de julho, num colégio da rede pública de ensino do Estado do Paraná na cidade de Paranavaí, onde a professora regente, que cedeu suas aulas para a realização desta pesquisa, leciona a disciplina de Educação Física no sexto (6º) ano A, em três (3) aulas semanais, para um grupo de cerca de trinta e oito (38) alunos (variando este número de acordo com o dia em que as aulas eram ministradas, devido à falta de alguns alunos). A seguir registramos todos os dias e todas as aulas realizadas no decorrer do projeto:

1º dia (1 aula): a professora recebeu os alunos no início da manhã em sala de aula como de costume, realizou a chamada e apresentou o pesquisador, explicando que este realizaria um projeto de capoeira durante o mês seguinte em todas as aulas de Educação Física e direcionando os alunos para a sala de vídeo, passou o comando da turma ao acadêmico, que através de vídeos específicos, procurou fazer com que os alunos se familiarizassem com a arte da capoeira, obtendo uma noção geral do que viria a seguir. Ao final desta aula o acadêmico aplicou o questionário (APÊNDICE A) a todos os professores que atuam nesta turma, com perguntas sobre a conduta e o comportamento destes alunos, para posterior análise de dados.

2º dia (2 aulas): os participantes do projeto se encaminharam diretamente à quadra de esportes e o Professor Lukas fez uma breve fala a respeito da origem da capoeira e alguns de seus valores, como respeito ao próximo e disciplina, em seguida iniciou o pré-aquecimento pedindo para que os alunos caminhassem três (3) voltas em volta da quadra e corressem mais três (3), na preparação física geral foram realizados o alongamento de pescoço, membros superiores, inferiores e coluna, na preparação física de treinamento, após colocar uma música própria, deu-se início a

“ginga” (FIGURAS 1 e 2), movimento característico fundamental da capoeira, de onde partirão os demais golpes posteriormente. Formou-se uma roda onde os alunos, dois a dois, gingavam frente a frente no centro da mesma, simulando um jogo de capoeira apenas com ginga. Para finalizar foram ensinados aos alunos alguns ritmos e cantos relacionados à luta.

3º dia (1 aulas): o Professor Lukas aguardava a chegada do grupo na quadra da escola com alguns instrumentos musicais da capoeira, o berimbau, atabaque e pandeiro, demonstrando e explicando aos alunos como se toca cada um deles e estimulando cada um à experiência de tocar estes instrumentos vivenciando algumas músicas de capoeira.

4º dia (2 aulas): o Professor iniciou a aula com um vídeo explicativo sobre liberdade e disciplina, demonstrando que o respeito ao próximo é fundamental para que sejamos pessoas de bem e convivamos em sociedade pacificamente. Em seguida encaminhou os alunos para quadra e iniciou o pré-aquecimento pedindo para que os estes caminhassem três (3) voltas em volta da quadra e corressem mais três (3), na preparação física geral foram realizados o alongamento de pescoço, membros superiores, inferiores e coluna, na preparação física de treinamento, após colocar uma música própria, deu-se início a “ginga”, após isto é ensinado aos alunos seus primeiros movimentos defensivos, como a esquiva, cocórinha e queda de quatro (FIGURAS 3, 4 e 5). Encerra-se a aula com uma série leve de abdominal e um relaxamento de volta calma.

5º dia (1 aula): Já na quadra após a chegada de todos os alunos o Professor Lukas iniciou o pré-aquecimento pedindo para que estes caminhassem três (3) voltas em volta da quadra e corressem mais três (3), na preparação física geral foram realizados o alongamento de pescoço, membros superiores, inferiores e coluna, na preparação física de treinamento, após colocar uma música própria, deu-se início a “ginga”, após isto é ensinado aos alunos seus primeiros movimentos ofensivos como o martelo, a bônção, a queixada, entre outros. O Professor explicou e demonstrou também o “peão de cabeça” (FIGURA 6), muito utilizado entre os praticantes da capoeira. A partir daí os alunos já podem compreender o jogo de defesa e ataque da capoeira, colocando em prática seus conhecimentos dentro da roda (FIGURA 7 e 8).

Encerra-se a aula com uma bela roda de capoeira onde todos interagem e contribuem um para o desenvolvimento do outro, sendo estimulados a entender neste momento, que a parceria e o respeito são fundamentais para o sucesso do indivíduo.

6º dia (2 aulas): Na quadra após a chegada do grupo, o Professor iniciou o pré-aquecimento pedindo para que estes caminhassem três (3) voltas em volta da quadra e corressem mais três (3), na preparação física geral foram realizados o alongamento de pescoço, membros superiores, inferiores e coluna, na preparação física de treinamento, após colocar uma música própria, deu-se início a “ginga” (FIGURA 9 e 10), em seguida é demonstrado aos alunos como se tocar os instrumentos já observados anteriormente por eles, neste momento os instrumentos são distribuídos entre aqueles que desejam tocar e a roda é formada para a prática da capoeira com os movimentos de ataque e defesa aprendidos anteriormente. Encerra-se a aula com esta mesma roda, onde todos interagem, independente do sexo, raça e/ou tipo físico, incentivando a aceitação das diferenças e a igualdade entre todas as pessoas.

7º dia (1 aula): o Professor aguardava a chegada dos alunos na quadra da escola com alguns instrumentos musicais da capoeira, o berimbau, o atabaque e o pandeiro, demonstrando e explicando aos alunos como se toca cada um deles, dando ênfase às letras das músicas de capoeira que, em sua maioria, fazem referência à vida sofrida dos escravos, seu cotidiano, sua religião e sua cultura. Encerrou-se a aula com uma roda de capoeira onde todos cantavam suas músicas características.

8º dia (2 aulas): último dia de realização do projeto, o Professor levou alguns convidados para interagir com os alunos da turma, juntamente com a Professora regente encaminhou os alunos à uma praça em frente ao colégio realizando o pré-aquecimento pedindo para que estes caminhassem e corressem alternadamente duas voltas em torno da praça, na preparação física geral foram realizados o alongamento de pescoço, membros superiores, inferiores e coluna, na preparação física de treinamento, após colocar uma música própria, deu-se início a uma demonstração do grupo convidado com a “ginga”, e a roda de capoeira com a participação dos alunos que também participaram da bateria de instrumentos e praticaram os movimentos de defesa e ataque, agora, realizados com maior habilidade e destreza (FI-

GURAS 11 a 20). Encerra-se a aula com um relaxamento de volta a calma e despedida do Professor e da turma. Novamente o questionário aplicado no início do projeto é aplicado aos nove (9) professores que atuam nesta turma.

Resultado das respostas dos nove (9) questionários respondidos pelo grupo de professores que ministram todas as disciplinas na turma participante do projeto antes do início do mesmo.

	Perguntas do questionário:	SIM	NÃO
1	A turma é muito indisciplinada?	8	1
2	A socialização entre a turma é boa?	1	8
3	O respeito à figura do professor é bom?	2	7
4	Você acredita que existe interesse de aprendizagem por parte destes alunos?	2	7
5	Você acredita que existe algum interesse em mudanças positivas por parte destes alunos?	2	7

Após a realização das aulas de capoeira ministradas pelo pesquisador nas referidas aulas de Educação Física este mesmo questionário foi aplicado, ao mesmo grupo de professores que ministram todas as disciplinas na turma participante do projeto. Acompanhe as melhoras nas respostas:

	Perguntas do questionário:	SIM	NÃO
1	A turma é muito indisciplinada?	2	7
2	A socialização entre a turma é boa?	7	2
3	O respeito à figura do professor é bom?	8	1
4	Você acredita que existe interesse de aprendizagem por parte destes alunos?	6	3
5	Você acredita que existe algum interesse em mudanças positivas por parte destes alunos?	7	2

Segundo SOBRINHO (2007), é muito difícil encontrar alguém nesse país que se mostre indiferente ao ouvir acordes de um berimbau ou a ressonância percussiva de um atabaque, pandeiro ou agogô. De uma forma até instintiva, reagimos a esses estímulos manifestando através do nosso corpo, a identificação com estes símbolos que remetem às nossas remotas origens da civilização e particularmente ao berço de formação de nossa pluricultura.

Entende-se que a escola é um ambiente onde perpassa uma pluralidade de relações sociais, seria esse o espaço para que a capoeira como recreação fosse aplicada, pois a função da escola é organizar a sociedade participando da formação integral do ser humano (SOLLER, 2002).

Pudemos então, observar com a realização desta pesquisa que o índice de melhoria no grau de disciplina, na socialização, no respeito à figura do professor, no interesse de aprendizagem e nas mudanças positivas por parte destes alunos foi significativo, logo, podemos concluir que nesta turma a capoeira, através de sua prática frequente, pode estimular ao bom comportamento e à boa socialização, despertando disciplina, respeito, companheirismo e cooperação em seus praticantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabedores de que a prática da capoeira é de fundamental importância na formação do indivíduo, tanto física quanto intelectualmente, observamos uma forma visível e efetiva o quanto a capoeira pode influenciar positivamente para a melhoria na conduta, na disciplina, na socialização e respeito ao próximo, comprovando seus benefícios para a saúde geral do aluno e no trabalho do corpo docente em geral. Considerando a problemática levantada que é: 'será que a prática da capoeira na escola pode trazer benefícios na disciplina, socialização e respeito aos professores?'

A fundamentação teórica deste projeto tem o enfoque voltado à Capoeira, com estudo breve de seu histórico, estudo sobre a capoeira na escola, algumas das qualidades psicológicas estimuladas na capoeira, a metodologia de desenvolvimento do trabalho de capoeira. Todos para basear a pesquisa que foi realizada posteriormente a esta fundamentação, onde foram relatadas as aulas ministradas aos alunos do Ensino Fundamental, o desenvolvimento da turma antes e depois desta pesquisa, a coleta de dados, através da aplicação de questionários aplicados aos professores ministrantes das nove (9) disciplinas (Língua Portuguesa, Matemática, Língua Inglesa, Geografia, História, Artes, Ciências, Educação Física e Ensino Religioso), que atuam na referida turma, antes e depois do projeto, permitindo assim, que se possamos avaliar a qualidade deste e a evolução observada nos alunos.

É importante ressaltar que esta turma foi selecionada devido ao alto grau de indisciplina e desinteresse no aprendizado, da maior parte dos alunos, observado por todos os professores atuantes e acreditamos que a prática da capoeira pode ajudar positivamente para a melhoria do comportamento destes alunos.

De acordo com o objetivo proposto neste projeto, que é demonstrar a importância da capoeira no ensino fundamental, analisando seus benefícios para o desenvolvimento dos alunos, em todos seus aspectos. Para isto, também apresentamos a Capoeira aos alunos; ensinamos movimentos e músicas de Capoeira com instrumentos próprios; realizamos com a turma práticas corporais com movimentos de Capoeira; trabalhamos os valores morais, de respeito ao próximo, à figura do professor, de socialização, disciplina e comportamento que a Capoeira traz e analisamos o aumento do interesse na aprendizagem dos conteúdos e nas mudanças positivas dos alunos.

Os resultados foram extremamente satisfatórios, pois pudemos verificar que a Capoeira promove inúmeros benefícios, tanto para os professores que atuam diretamente na referida turma, quanto para os outros professores de outras turmas e frequentadores daquela instituição em geral, funcionários, secretários, bibliotecários e demais, além de beneficiar os alunos diretamente envolvidos, os da 6ª C, turma participante das aulas de capoeira.

Sempre no intuito de que a realização deste trabalho possa contribuir para o aprimoramento dos profissionais de educação que atuam na área, garantindo o atendimento adequado a todos os alunos dos diferentes níveis de ensino, principalmente os do Ensino Fundamental.

Enfim, pudemos observar com a realização deste projeto, que o índice de melhoria no grau de disciplina, na socialização, no respeito à figura do professor, no interesse de aprendizagem e nas mudanças positivas por parte destes alunos foi significativo, logo, podemos concluir que a capoeira através de sua prática freqüente, pode estimular ao bom comportamento e à boa socialização, despertando disciplina, respeito, companheirismo e cooperação em seus praticantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para Educação Básica**. Secretaria de Educação Básica – MEC; SEEB,2001.

BRASIL. Presidência da República. **Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/2003/L10.639.htm>. Acesso em 08/12/2013

_____. Governo Federal. **Constituição Federal**. Brasília, DF, 1988.

BRITO, E. P. **Os fundamentos da Capoeira**. Goiânia, Gep, 1997.

CAÇADO, M. B. **Caderno da TV Escola. C215**. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria da Educação à Distância, 1996.94 p.

CAPOEIRA: **Intervenção e conhecimento no espaço escolar**. Disponível em: <<http://scholar.google.com/scholar>> acesso em: 19/09/13

CAPOEIRA, N. **Capoeira Galo já Cantou**. 2.ed. Rio de Janeiro: Record, 1999.

CAPOEIRA, Nestor. **Capoeira: os fundamentos da malícia**. 6ª edição. Rio de Janeiro; Record, 2000.

CHAUÍ, Marilena de Sousa. **Ideologia e educação**. In: Revista Educação e Sociedade Ano II –nº5, 1980. São Paulo: Editora Cortez, 1980.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. Editora Cortez, São Paulo, 1992.

COSTA, Ricardo A. **Subsídios para sua aula de capoeira**. Ed. Cidadania. SP, 2008

FALCÃO, J. L. C. **A Escolarização da Capoeira**. ASEPE - Editora Royal Court, Brasília, 1996.

FREITAS, J. L. **Capoeira Infantil: a arte de brincar com o próprio corpo**. Editora Gráfica Expoente, Curitiba, 1997.

JUNIOR, W. R. P. **A arte de disciplinar. Jogando Capoeira em Projetos sócio-educacionais**. CNPq. SP. 2001.

REIS, L. V. S. **O mundo de pernas para o ar: a Capoeira no Brasil**. Editora Publisher, Campinas, 1997.

REIS, A. L. T. **Educação Física e Capoeira: saúde e qualidade de vida**. Thesaurus Editora, Brasília-DF, 2001.

SILVA, G. O. **Capoeira: do engenho à universidade**. CEPE/USP, São Paulo, 1993.

SODRÉ, N. W. **Síntese da História da Cultura Brasileira**. 8° Ed. Editora Civil Brasileira, Rio de Janeiro, 1980.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Física**. Curitiba: 2008.

APÊNDICES

APÊNDICE A:

Questionário respondido pelo grupo de professores que ministram todas as disciplinas na turma participante do projeto antes do início e após o término do mesmo.

	Perguntas do questionário:	SIM	NÃO
1	A turma é muito indisciplinada?		
2	A socialização entre a turma é boa?		
3	O respeito à figura do professor é bom?		
4	Você acredita que existe interesse de aprendizagem por parte destes alunos?		
5	Você acredita que existe algum interesse em mudanças positivas por parte destes alunos?		

ANEXOS

ANEXO 1

Figura 1- Ginga



Fonte: O Autor

Figura 2 - Ginga



Fonte: O Autor

Figura 3 - Cocórinha



Fonte: O Autor

Figura 4 - Esquiva



Fonte: O Autor

Figura 5 – Queda de quatro



Fonte: O Autor

Figura 6 – Peão de Cabeça



Fonte: O Autor

Figura 7 – Defesa e ataque



Fonte: O Autor

Figura 8 – Defesa e ataque



Fonte: O Autor

Figura 9 - Ginga



Fonte: O Autor

Figura 10 - Ginga



Fonte: O Autor

Figura 11 – Roda de Capoeira



Fonte: O Autor

Figura 12 - Roda de Capoeira



Fonte: O Autor

Figura 13 - Roda de Capoeira



Fonte: O Autor

Figura 14 - Roda de Capoeira



Fonte: O Autor

Figura 15 - Roda de Capoeira



Fonte: O Autor

Figura 16 - Roda de Capoeira



Fonte: O Autor

Figura 17 - Roda de Capoeira



Fonte: O Autor

Figura 18 - Roda de Capoeira



Fonte: O Autor

Figura 19 - Roda de Capoeira



Fonte: O Autor

Figura 20 - Roda de Capoeira



Fonte: O Autor